

# AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 91 | JULHO DE 2021

Fechamento autorizado,  
pode ser aberto pela ECT.



Wenderson Araujo Titus/CMA

## PLANO SAFRA 2021/2022

atende expectativas do setor produtivo

Páginas 4 e 5

### MEIO AMBIENTE

SUSPENSÃO A DECISÃO  
QUE COLOCAVA EM RISCO  
AGRICULTURA DE SC

Página 3

### CAMPO FUTURO

LIDERANÇAS DO AGRO E  
PRODUTORES RURAIS LEVANTAM  
CUSTOS DE PRODUÇÃO

Páginas 8 e 9

### MILHO DE 1ª SAFRA

SC É CONTEMPLADO NO  
ZONEAMENTO AGRÍCOLA  
DE RISCO CLIMÁTICO

Páginas 10 e 11

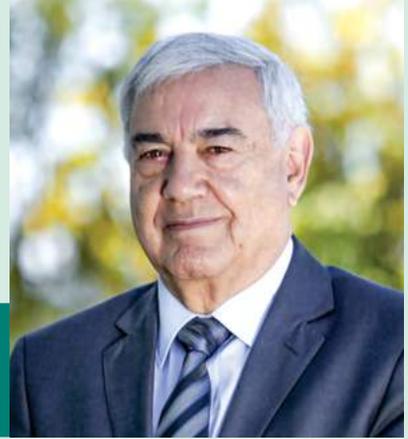
### ATEG

FRUTICULTURA  
ORGÂNICA CONQUISTA  
ESPAÇO NO SUL DE SC

Páginas 12 a 15

# INTERNET NO CAMPO

**José Zeferino Pedrozo** - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)



É notório que Governo e sociedade trabalham há décadas para elevar a qualidade de vida no campo. Essa é uma questão que ganhou prioridade por várias razões, entre elas, a crescente importância do setor primário e do agronegócio para a economia brasileira. O crescimento da produção agropecuária, a expansão da agroindústria, a conquista de mercados mundiais e o protagonismo nas exportações deram ao universo rural a importância que sempre mereceu.

Conforto, bem-estar e segurança para a família, empresários, produtores e trabalhadores rurais tornaram-se ponto central nas políticas de apoio ao setor. Estradas, escolas, postos de saúde, energia elétrica e programas de formação profissional rural representam investimentos essenciais e imprescindíveis às comunidades, contribuindo assim para evitar o êxodo.

Uma nova exigência desses tempos de conectividade total e de transformação digital é a internet no campo. Já destacamos aqui que o sucesso no campo é orientado pela ciência. Os resultados obtidos em melhoria da sanidade e no aumento da produtividade, da produção e da qualidade nas áreas da agricultura, da pecuária, da piscicultura, da silvicultu-

tura e do extrativismo, entre outros, são integralmente devidos ao emprego de tecnologia.

Todas as ferramentas digitais e as tecnologias disponíveis são acessadas pela internet. Nesses tempos de pandemia, onde todas as ações educativas e instrucionais ocorrem de forma remota, ganha mais importância ainda a reivindicação por internet de qualidade no campo.

Esse anseio do campo ganhou um forte aliado. O secretário Altair Silva, da pasta da Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural, com aval do governador Carlos Moisés, acaba de apresentar à Assembleia Legislativa um criativo projeto de lei que viabiliza a instalação de redes de fibra ótica para levar serviços de internet de qualidade ao campo.

O projeto de lei autoriza as concessionárias ou permissionárias de distribuição de energia elétrica a compartilharem sua infraestrutura para a passagem de cabos do serviço de telecomunicação nas áreas rurais, sem nenhum custo.

Os cabos de internet passarão nas principais estradas rurais de Santa Catarina e após a instalação da estrutura de fibra ótica nas estradas rurais, os agricultores contarão com o apoio da Secretaria para fazer a conexão com suas propriedades.

Além dessa importante inovação, o Governo Catarinense disponibilizará recursos para viabilizar a conectividade ao meio rural, com investimentos para viabilizar a instalação nos municípios.

Esse avanço constitui-se em grande conquista aos jovens que vivem e trabalham no meio rural: eles passarão a ter acesso a todos os produtos educacionais, culturais e recreativos ancorados na internet. O SENAR/SC utilizará essa estrutura para intensificar a capacitação on-line dos produtores.

A revolução do conhecimento que a indústria e demais setores da economia absorveram chegará ao campo de forma mais célere pela internet. Será cada vez mais frequente, no futuro próximo, o uso da inteligência artificial, do big data (estuda como tratar, analisar e organizar informações), das impressões 3D, da internet das coisas (uso de sensores para colher dados), blockchain (permite rastrear o envio e recebimento de dados pela internet), automação parcial, identificação e controle por radiofrequência (RFID), realidade aumentada, visão computacional etc. É notório que o emprego articulado dessas tecnologias tem impacto transformador nas cadeias produtivas. Mas tudo isso depende da internet.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônoma, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700  
FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

**DIRETORIA DA FAESC 2019/2023:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Enori Barbieri, 2º vice-presidente Executivo: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de Secretária: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de Secretária: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Vilson Antônio Verona  
**CONSELHO FISCAL:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Army Mohr, Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Dionísio Scharf e Luiz Sérgio Gris Filho. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Extremo Oeste: Adelar Zimmer; Oeste: Ricardo Lunardi, Meio Oeste: Clemerson Pedrozo, Planalto Norte: Francisco Konkol, Planalto Serrano: Márcio Pamplona, Vale Do Itajaí: Lindolfo Hoepers, e Sul: Edemar Della Giustina. **DIRETORIA SENAR:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi. **CONSELHO ADMINISTRATIVO:** José Walter Dresch - FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin - OCESC Daniel Kupper Carrara - Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa

- Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior. **CONSELHO FISCAL:** Rita Maria Alves - Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabó Cupello - FAESC, Adílzio Pedro Pazetto, Valdeci de Andrade Pereira - FETAESC, Adriano da Cunha.

**MB Comunicação:** Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Sílvia Cuoichinski. Redação: Marcos Antônio Bedin, Alessandra Cristina Favretto, Lisiane Kerbes, Marciane Páz Mendes, Sílvia Cuoichinski. Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: redacao2@mbcomunicacao.com.br ou 49 9981-1157.

**Diagramação / Impressão:** COAN Indústria Gráfica  
**Tiragem:** 5.500 exemplares.



O despacho do desembargador federal livra da paralisação das atividades quase 200 mil propriedades rurais (Foto Wenderson Araujo/Trilux/CNA)

## SUSPENSA A DECISÃO QUE COLOCAVA EM RISCO AGRICULTURA DE SC

Um alívio temporário para os produtores, na opinião da FAESC. O desembargador federal Victor Luiz dos Santos Laus, presidente do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), suspendeu a sentença proferida no âmbito da Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público Federal (MPF) e pelo Ministério Público de Santa Catarina (MPSC).

Essa ação determinava que os órgãos ambientais – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) e Instituto do Meio Ambiente de SC (IMA) – não observassem o regime jurídico de áreas consolidadas previsto no Código Florestal e no Código Estadual do Meio Ambiente, mas sim o marco previsto em um decreto de 1990, supostamente

acolhido pela Lei da Mata Atlântica.

O assessor jurídico da FAESC Clemerison Pedrozo observa que ainda não houve decisão de mérito, mas o despacho do desembargador federal livra da paralisação das atividades quase 200 mil propriedades rurais. A concessão da suspensão da sentença tranquiliza a agricultura de Santa Catarina.

O despacho atendeu ao pedido de suspensão de sentença ajuizado pela Procuradoria-Geral do Estado (PGE/SC) no começo no mês de junho.

No documento, o magistrado afirma que o cumprimento da sentença demandaria “recursos humanos, tecnológicos e financeiros” pelo fato de “quase a totalidade do Estado de Santa Catarina” ser abrangida pelo bioma Mata Atlântica - o

que causaria interferência na ordem administrativa. Do ponto de vista econômico, o desembargador federal manifestou preocupação com o impacto nas atividades rurais, pois a partir do momento em que os Cadastros Ambientais Rurais (CARs) não estiverem mais homologados, os produtores rurais perderiam acesso às linhas de crédito.

Expôs o desembargador na decisão que “caso implementada a deliberação, a produção agrícola também será afetada, atingindo-se, sobremaneira, as pequenas propriedades. Neste andar, considerando a demonstração de risco de grave dano à economia pública e à ordem administrativa, merece guarida o pleito ora deduzido pelo Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina”.

# PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO ATENDE EXPECTATIVAS DO SETOR PRODUTIVO

Serão disponibilizados R\$ 251,2 bilhões, o que representa um aumento de 6,3% em relação ao ano passado

A FAESC avalia de forma positiva o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2021/2022, anunciado no fim de junho em evento que reuniu autoridades e lideranças do agro, no Palácio do Planalto. As medidas apresentam aumento dos recursos para pequenos e médios produtores, para produção sustentável pelo Programa ABC, além de ampliar os investimentos.

O Plano Safra disponibilizará R\$ 251,2 bilhões, o que representa um aumento de 6,3% em relação ao ano passado. Deste volume, R\$ 177,7 bilhões serão destinados para custeio e comercialização. Os recursos para investimentos serão de R\$ 73,4 bilhões - um acréscimo de 29%. Esse foi um dos principais destaques apontados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) no plano. Os financiamentos poderão ser contratados de 1º de julho de 2021 a 30 de junho de 2022.

Com um montante de R\$ 4,12 bilhões, os recursos do Programa de Construção e Modernização de Arma-

zéns (PCA) tiveram um acréscimo de 84%, o que amplia a capacidade de armazenagem em cinco milhões de toneladas. Outro aspecto em evidência está relacionado ao aumento dos recursos do Pronaf (R\$ 39,34 bilhões, alta de 19%), com ampliação do limite da renda bruta e enquadramento de R\$ 415 mil para R\$ 500 mil, incremento de 20,5%.

Haverá ainda um volume de R\$ 34 bilhões para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), elevação de 3% em relação à safra passada, e o aumento do limite de renda bruta para classificação, de R\$ 2 milhões para R\$ 2,4 milhões, 20% a mais. A CNA pediu a elevação do limite da renda bruta anual em 32% tanto para o Pronaf quanto para o Pronamp.

O Plano Safra 21/22 também prevê recursos para o custeio de milho, sorgo e à atividade de avicultura, suinocultura, piscicultura, pecuária leiteira e bovinocultura de corte em regime de confinamento: R\$ 1,75 milhão (Pronamp) e R\$ 4 milhões para os demais

produtores.

Na visão do presidente da FAESC e vice-presidente de finanças da CNA, José Zeferino Pedrozo, os resultados satisfazem as expectativas dos produtores rurais que aguardavam aumento de recursos. “A interferência da CNA frente a essa realidade foi essencial para que obtivéssemos maior oferta de crédito”, observou Pedrozo ao comentar que o Plano Safra é essencial para ampliar o acesso ao financiamento no setor produtivo e, com isso, promover o aumento da competitividade no campo.

Para o vice-presidente da CNA, deputado federal José Mário Schreiner (DEM/GO), o PAP agradeceu o setor e está de acordo com o momento de dificuldade fiscal enfrentada pelo País. “De uma forma geral, nós entendemos que é um Plano Safra do tamanho que o Estado brasileiro suporta. Não podemos exigir aquilo que o Governo, do ponto de vista fiscal, não pode oferecer. Mais uma vez o Governo mostrou que apoia o agro brasileiro”, declarou.



### TAXA DE JUROS

Schreiner revelou preocupação com o aumento das taxas de juros que, apesar da elevação da taxa Selic, representará um custo maior para os produtores rurais. Em relação ao seguro rural, o vice-presidente da CNA disse que o montante anunciado se manteve, mas que o

setor já está preparado para buscar mais recursos. O orçamento para o Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR) será de R\$ 1 bilhão em 2022.

O governo também destinará um aporte de R\$ 13 bilhões para equalização de juros. As taxas de juros variam

de 3% a 8,5%. O PAP 2021/2022 aumentou o limite de recursos que o produtor pode acessar em subvenção ao prêmio do seguro rural, de R\$ 48 mil para R\$ 60 mil, para as atividades agrícolas. Para o apoio à comercialização, o volume será de R\$ 1,4 bilhão.

### ALGUNS NÚMEROS EM DESTAQUE



*“A interferência da CNA frente a essa realidade foi essencial para que obtivéssemos maior oferta de crédito”.*

*José Zeferino Pedrozo, presidente da FAESC*

# PROJEÇÕES APONTAM CRESCIMENTO

A produção da safra catarinense de inverno 2021/22 apresenta um cenário positivo, com expectativas de aumento de produção em todo Estado. A estimativa do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Epagri (Epagri/Cepa) aponta as projeções de algumas culturas como alho, cebola, cevada, aveia e trigo. Entre os destaques está o trigo com aumento de 55% no total produzido.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR/SC e conselheiro da Epagri, José Zeferino Pedrozo, ressaltou que mais uma vez a Epagri/Cepa cumpre seu papel com dinamismo e agilidade. “Ter a oportunidade de receber informações tão valiosas com antecedência é um privilégio para toda a classe produtora”, observou Pedrozo ao comentar também as boas expectativas em relação aos investimen-

tos que vêm sendo realizados nas culturas de inverno para suprir a necessidade de grãos em Santa Catarina.

A presidente da Epagri, Edilene Steinwandter realçou que seis unidades de pesquisa da Epagri estão desenvolvendo experimentos em cinco regiões do Estado, além de enfatizar atuações da extensão rural e a execução de políticas voltadas para estas culturas. O secretário da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, Altair Silva, destacou a expectativa de colher uma safra recorde destas culturas, o que contribuirá para equalizar a alta demanda de alimentos para animais em Santa Catarina.

Os bons números apresentados pela Epagri/Cepa são reflexos da política de fomento à produção de cereais de inverno implementada pelo Governo

do Estado. Com o Projeto, a Secretaria da Agricultura dará uma subvenção de R\$ 250,00 por hectare efetivamente plantado com cereais de inverno, num limite de 10 hectares por produtor. De acordo com o secretário, a proposta estimulou o plantio de 38 mil hectares de cereais de inverno a mais no Estado catarinense, superando a meta, que era de elevar em 20 mil hectares estas áreas.

Um aspecto importante é o fato de a demanda interna aquecida e o dólar elevado favorecerem a competitividade dos produtos no mercado interno. “Para os grãos de inverno, a Epagri/Cepa apontou que os preços devem permanecer em alta nos próximos meses. Porém, os produtores devem ficar atentos às instabilidades climáticas e do mercado para garantir uma safra melhor e rentável”, enfatizou Pedrozo.

## PRODUÇÃO DE GRÃOS

A produção catarinense de trigo deve chegar a 276.158t na safra 2021/22, um aumento de 55% em relação ao período agrícola anterior, quando o Estado produziu 172.079t do cereal. A área plantada vai crescer 38%, chegando a 80.585ha. A produtividade deve ser 13% maior, alcançando o patamar de 3.315kg/ha em média. João Rogério Alves, analista de socioeconomia da Epagri/Cepa, credita esse crescimento aos bons preços pagos aos produtores de trigo na última safra, aliados à política de incentivo do governo estadual e a uma previsão climática favorável, de inverno com pouca chuva e de

frio adequado para a cultura.

Na safra 2021/22 Santa Catarina deve produzir 53.697t de aveia, um incremento de 24% em relação ao ciclo agrícola anterior. A expectativa é de que o cereal ocupe 39.377ha no Estado, área 13% superior à ocupada na safra 2020/21. A produtividade média deve crescer 10%, chegando a 1.364kg/ha. A aveia produzia no território catarinense é toda usada para formação de pastagem de inverno para pecuária de corte e de leite, atividade de importância econômica para o Estado, explica João Alves.

A cevada é o cereal de inverno que ocupa menor área em Santa Ca-

tarina. Para a safra 2021/22 a Epagri/Cepa estima que, inicialmente, serão cultivados 392ha do grão, 20% a menos do que no ciclo anterior. Contudo, a produtividade média deve crescer em 55%, o que deve resultar numa safra de 1.638t, volume 24% superior à anterior. A janela para plantio de cevada segue aberta até julho, o que pode fazer com que a área cultivada com o grão supere o estimado até agora, devido à política estadual de incentivo, analisa João Alves. Caso isso aconteça, os números serão atualizados nos próximos Boletins Agropecuários emitidos mensalmente pela Epagri/Cepa.

## HORTALIÇAS

A cebola e o alho são culturas agrícolas de inverno tradicionais em Santa Catarina. A Epagri/Cepa estima que nesta safra o Estado se mantenha como o maior produtor de cebola e o terceiro maior produtor de alho do Brasil.

Segundo Jurandi Gugel, analista de socioeconomia da Epagri/Cepa, na safra 2021/22 Santa Catarina deve continuar produzindo mais de 25%

de toda a cebola do País. A estimativa é de que as lavouras catarinenses produzam 494.745t da hortaliça no ciclo agrícola que se inicia, volume 27% superior ao produzido na safra passada, afetada por problemas climáticos. A produtividade média deve crescer 26% e chegar a 28.186kg/ha. A área plantada fica em 17.553ha, crescimento de 1% em relação ao ci-

clo anterior.

Se as condições climáticas forem normais, a produção de alho deve ter incremento de 20%, encerrando a safra 2021/22 com 17.525t produzidas. Esse resultado será reflexo do aumento de 18% previsto na produtividade média, que deve chegar a 10.213kg/ha. A área plantada sobe 2% chegando a 1.716ha na safra 2021/22.

## EXPRESSÃO

A safra de inverno ocupa principalmente o Alto Vale do Itajaí, o Planalto e o Oeste catarinense. Tem grande importância para o Estado, historicamente pela força da produção de cebola e alho e, mais recentemente, pela necessidade de produção de grãos para alimentação de frangos, suínos e bovinos.

Santa Catarina é o maior exporta-

dor de suínos e o segundo maior exportador de frangos do País, além de ser o quarto maior produtor de leite. A grande dependência do milho para alimentação dos rebanhos vem colocando o Estado na posição de maior importador nacional deste grão. Dos 7 milhões de toneladas de milho necessários em Santa Catarina, cerca de 5 milhões vêm de outros Estados

ou países. A estiagem e o ataque de pragas comprometeram a produção de milho no território catarinense na última safra. Diante disso, a produção de grãos de inverno, que podem substituir o milho na fabricação de ração animal, vem ganhando cada vez mais relevância.

\*Com informações da Assessoria do Governo do Estado de SC

Estimativa da Safra de Inverno de SC 2021/2022 foi apresentada pela Epagri/Cepa em recente evento virtual com a presença de autoridades e lideranças do agronegócio

# LIDERANÇAS DO AGRO E PRODUTORES RURAIS LEVANTAM CUSTOS DE PRODUÇÃO

Três painéis de levantamento dos custos de produção do Projeto Campo Futuro foram realizados no mês de junho, de forma virtual, em Santa Catarina. Desenvolvido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), a iniciativa contou com a parceria do Sistema FAESC/SENAR-SC e Sindicatos Rurais. A proposta visa calcular os custos de produção nas propriedades e disponibilizar informações para os produtores sobre o mercado. Outros sete painéis estão programados para julho e agosto em seis municípios.

Os dois primeiros painéis discutiram as culturas de soja, milho e trigo em Xanxerê (dia 15) e Campos Novos (dia 16). No dia 17, o evento, realizado em Tubarão, focou no custo de produção de arroz. Os encontros contaram com a participação de lideranças, técnicos e produtores rurais

## CAMPOS NOVOS

O assessor técnico da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA, Fábio Carneiro, destacou que em Campos Novos, as lavouras no geral tiveram um bom resultado na safra 2020/2021. No milho 1ª safra, a expectativa era colher de 180 a 200 sacas por hectare, mas o resultado médio ficou em 110 sacas. Os danos da cigarrinha do milho e um período de estiagem no desenvolvimento vegetativo reduziu o potencial produtivo das lavouras”, explicou.

De acordo com a análise das cultu-

dos municípios envolvidos.

O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, o vice-presidente Enori Barbieri e os presidentes dos Sindicatos Rurais dos três municípios destacaram a importância da iniciativa para que os produtores minimizem riscos e assegurem rentabilidade, tendo como base um estudo local.

Pedrozo reforçou que o Campo Futuro traz informações valiosas sobre custos de produção. Reconheceu a importante parceria entre a CNA e o CEPEA que oferecem condições para que o setor conheça os dados e valorizou o papel dos técnicos que vão até os produtores fazer um trabalho de grande representatividade. “É uma iniciativa que permite a geração de informação para a administração de custos, riscos de preços e gerenciamento da produção. Com isso, o produtor tem subsídios para tomar as melhores decisões”, observou.

ras, os produtores do município devem aumentar a área plantada de milho 1ª safra na próxima safra. “A perspectiva é ter bom resultado, mas o controle da cigarrinha ainda preocupa e afeta na decisão de plantio”, ressaltou Carneiro.

O levantamento identificou ainda que os custos com insumos para a soja subiram quase 15% e que a praga trips (Thysanoptera) tem sido registrada no campo com mais frequência pelos produtores da região. Já nas culturas de inverno, trigo e aveia apresentaram bons resultados e conseguiram pagar o custo total.



Célio Farias, Tony Oliveira/CNA, Wellington Araújo Titus/CNA e Camilo Mendes/Rural Linçage



## XANXERÊ

Em Xanxerê, região mais afetada pela cigarrinha em 2021, a perspectiva é a redução em até 20% da área plantada do milho na próxima safra. “Os produtores apontaram que estão selecionando o material que será plantado na próxima safra, com foco em resistência à cigarrinha, deixando de lado a produtividade. Isso pode afetar de certa forma a produção para o próximo ano na região”, afirmou o coordenador do Campo Futuro, Thiago Rodrigues.

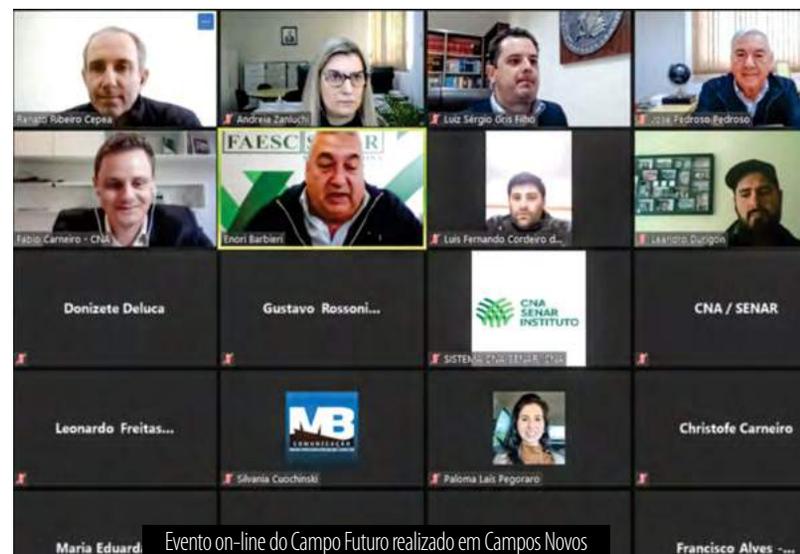
O painel mostrou também que o uso do seguro rural é pouco efetivo, uma parcela reduzida de produtores fez uso dessa ferramenta, apenas aqueles que possuíam parte da safra financiada por instituições que trabalham com crédito oficial. Tal situação, por exemplo, limita o produtor a utilizar os benefícios do Proagro, avalia Rodrigues.

Em relação aos custos, para soja o levantamento apontou que 57% do Custo Operacional Efetivo (COE) foram referentes ao desembolso com insumos, e desse desembolso, o gasto com fertilizantes ocupou 38%. A produtividade média da soja foi de 58 sacas por hectare.

O milho fechou o COE com um desembolso maior com insumos, 62% desse custo e o destaque também foi o gasto com fertilizantes. A expectativa dos produtores no início da safra era colher acima de 200 sacas por hectare, mas o resultado obtido foi de 130.

“Nas outras culturas analisadas o destaque foi para o feijão. O levantamento apontou uma produtividade de 22 sacas por hectare, somada a um preço favorável, trouxe bons resultados financeiros para o produtor. Já para o trigo, apenas as despesas de desembolso foram cobertas, apesar de a produtividade ter sido boa, com 55 sacas por hectare”, ressaltou Rodrigues.

A programação do Projeto Campo Futuro segue nos meses de julho e agosto.



# SC É CONTEMPLADO NO ZONEAMENTO AGRÍCOLA DE RISCO CLIMÁTICO

Acesse a lista completa  
dos cultivares resistentes  
à praga da cigarrinha  
que está disponível em:



Santa Catarina está entre os estados contemplados com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), ano-safra 2021/2022, para o cultivo do milho de 1ª safra. As portarias 159 a 175 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) foram publicadas no Diário Oficial da União em junho e também incluem as seguintes unidades da federação: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Maranhão, Piauí, Acre, Rondônia, Tocantins, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

O presidente FAESC, José Zeferino Pedrozo, considera fundamental essa iniciativa, já que o zoneamento permite minimizar os riscos relacionados aos problemas climáticos, que são comuns em algumas épocas do ano no Estado.

Segundo a FAESC, a área cultivada de milho comercial no Estado foi de 330 mil hectares. Já, a área de milho-silagem (aquele que é consumido na propriedade) foi 220 mil hectares, um total aproximado de 550 mil hectares de área plantada entre os dois. A previsão

estimada de colheita era de aproximadamente 2 milhões e 800 mil toneladas de milho comercial.

“Com a quebra provocada pela seca e pela cigarrinha, a previsão é colher apenas um volume de um milhão e 500 mil toneladas. Trabalhamos em outras alternativas para suprir a falta do milho e uma delas é o investimento nas culturas de inverno que faremos em parceria com o Rio Grande do Sul. Com o zoneamento temos mais uma medida para reduzir perdas, já que contribui para que o produtor identifique a melhor época de plantio”, destaca o vice-presidente da entidade, Enori Barbieri.

Barbieri também alerta aos produtores rurais para que fiquem atentos à lista das variedades de milho que são resistentes à cigarrinha. A relação dos cultivares e suas reações quanto ao enfezamento foi publicada recentemente pelo MAPA. A planilha contempla 652 variedades classificadas após avaliação em campo de acordo com sua tolerância que varia de 1 (muito baixa) a 9 (alta). Os materiais confirmados como altamente tolerantes (9) à cigarrinha foram 22 cultivares.

**APLICATIVO PLANTIO CERTO**

Produtores rurais e outros agentes do agronegócio podem acessar, por meio de tablets e smartphones, as informações oficiais do Zarc. O aplicativo móvel Zarc Plantio Certo, desenvolvido pela Embrapa Informática Agropecuária (Campinas/SP), está disponível nas lojas de aplicativos: iOS e Android.

**ENTENDA O ZARC**

O zoneamento permite ao produtor identificar a melhor época de plantio de milho, levando em consideração a região do País, a cultura e os diferentes tipos de solos. A intenção é reduzir os riscos provocados por problemas climáticos.

Os elementos que influenciam diretamente no desenvolvimento da produção agrícola, segundo modelo agrometeorológico, estão relacionados à temperatura, chuvas, umidade relativa do ar, ocorrência de geadas, água disponível nos solos, demanda hídrica

das culturas e elementos geográficos (altitude, latitude e longitude).

Ao seguir as recomendações do Zarc, os produtores rurais estarão menos suscetíveis aos riscos climáticos e, além disso, poderão ser beneficiados pelo Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) e pelo Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). Importante destacar que muitos agentes financeiros só liberam o crédito rural para cultivos em áreas zoneadas.



*“Trabalhamos em outras alternativas para suprir a falta do milho e uma delas é o investimento nas culturas de inverno em parceria com o Rio Grande do Sul. Com o zoneamento temos mais uma medida para reduzir perdas, já que contribui para que o produtor identifique a melhor época de plantio”.*

Enori Barbieri, vice-presidente da FAESC



## FRUTICULTURA ORGÂNICA CONQUISTA ESPAÇO NO SUL DE SC

São cinco hectares de uma paisagem verde que encanta e dá vida a uma variedade de frutas ao longo do ano. Assim pode ser descrito o pomar de Nadia e Ricardo Baesso, de Morro Chato, na cidade de Turvo (SC). Há cinco anos o casal decidiu investir na fruticultura orgânica e já colhe excelentes resultados.

As variedades cultivadas incluem pitaia, abacaxi, bergamota Montenegrina, bergamota Ponkan, goiaba Paloma, laranja Umbigo, laranja Champagne, bergamota Murcott e bergamota Okitsu. Entre os cultivares em fase de produção estão a pitaia, que rendeu em média 6 mil kg no primeiro ano, o abacaxi com aproximadamente mil frutas, as bergamotas Montenegrinas com 6 mil kg e a goiaba que, também no primeiro ano, contabilizou 100 kg cultivados.

Para fortalecer a atividade e aumentar a produtividade, o casal Baesso está entre os 196 produtores de sete grupos de Santa Catarina que participa do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) com foco em Fruticultura Orgânica do SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, realizado em parceria com associações e Sindicatos Rurais. “Ingressamos no projeto em outubro de 2020 e está sendo uma maravilha. Com a ATeG e com o auxílio da agrônoma, que nos dá assistência, conseguimos melhorar em muitos aspectos como adubação, controle de pragas, manejo, poda e solo”.

Ao falar dos resultados, Nadia ressalta o aumento da produtividade, plantas mais saudáveis e frutas mais bonitas. “Com isso ganhamos um reconhecimento a mais no mercado”, realça a produtora.



## GRUPO ATEG NA REGIÃO SUL

Sediada no município de Timbé do Sul/SC, a Associação dos Agricultores Ecologistas Vida Nova (AAEVN), liderada por Pedro Eli-seu de Araújo Generoso, conta com 56 associados em seis municípios da região do extremo sul do Estado. Ao perceber algumas demandas internas de ordem técnica para melhorar a produção de frutas e a questão gerencial dos associados quanto às exigências legais para a produção orgânica, no início de 2020, os representantes da entidade buscaram informações sobre o projeto de Assistência Técnica e Gerencial desenvolvido pelo SENAR/SC.

Com a supervisão regional de Sueli Silveira Rosa e do supervisor técnico Jaison Buss foi identificado que seus objetivos estavam de acordo com a proposta do programa. Segundo eles, desde então, a ATeG começou a ajudar os produtores da Associação dos Agricultores Ecologistas Vida Nova a superar os desafios no cultivo de frutas em sistema orgânico.

Em setembro de 2020 o SENAR/SC iniciou os trabalhos na primeira turma de ATeG Fruticultura no extremo sul do Estado em parceria com o Sindicato Rural de Timbé do Sul e AAEVN. O suporte técnico é conduzido pela engenheira agrônoma Lucinéia Vanzzetto e as ações são voltadas ao sistema orgânico de produção.



Logo na sequência (novembro/2020), começou a segunda turma do programa, demanda que surgiu por iniciativa dos demais produtores associados por meio do Sindicato Rural de Turvo. As atividades são conduzidas pelo engenheiro agrônomo Juliano Zaccaron.

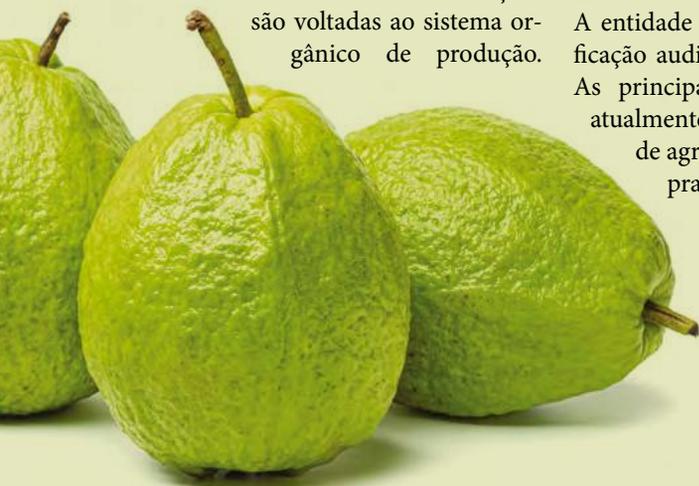
Atualmente fazem parte do grupo da ATeG Fruticultura Orgânica na região 56 propriedades nos municípios de Santa Rosa do Sul, Sombrio, Jacinto Machado, Turvo, Ermo e Timbé do Sul. O tamanho médio das propriedades é de 13 hectares, cultivando cerca de 4,5 hectares de frutas cada.

A maioria dos produtores faz parte da Associação dos Agricultores Ecologistas Vida Nova, que tem parceria com comércio varejista de frutas orgânicas. A associação compra toda a produção oriunda das áreas orgânicas e comercializa em redes de mercados de Santa Catarina e Paraná. A entidade articula também a certificação auditada pela Ecocert Brasil. As principais culturas trabalhadas atualmente na região por esse grupo de agricultores incluem banana prata, banana caturra, pitaia

e citrus. Porém, outras frutíferas têm potencial para o desenvolvimento de cultivos em sistema orgânico como o abacate, abacaxi, maracujá e melancia.

Segundo Lucinéia e Zaccaron, as ações da ATeG junto aos agricultores da AAEVN incluem o planejamento das metas e objetivos a serem buscados pelas propriedades, controles gerenciais de atividades e financeiro, avaliação da qualidade do solo, monitoramento populacional de pragas, controle de doenças e melhoria nos processos pós-colheita.

Para a sequência dos trabalhos, as metas incluem o aprimoramento das técnicas de produção empregadas nas propriedades, a melhoria na qualidade das frutas produzidas, o aumento na produtividade e a capacitação dos agricultores para que sigam desenvolvendo suas atividades de forma mais organizada e eficiente. Afinal, a perspectiva futura para a produção orgânica de frutas é de aumento na produção e na diversificação de espécies cultivadas, aliada ao crescimento na demanda de produto para consumo.



### VOCAÇÃO PARA A FRUTICULTURA

O Sistema FAESC/SENAR salienta a importância das parcerias estabelecidas voltadas ao objetivo de conquistar qualidade do produto ofertado no mercado, capacitação e melhoria na qualidade de vida do produtor. Segundo a coordenadora estadual da ATeG, Paula Araújo Dias Coimbra Nunes, o programa é sucesso não somente na fruticultura como nas demais áreas que atende porque possui metodologia que oferece suporte e direcionamento técnico aos produtores na gestão das propriedades. “As ações envolvem todos os processos da cadeia produtiva e possibilitam aprofundar aspectos nas áreas econômica, social e ambiental, bem como na gestão do negócio”.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Zanluchi, afirma que a ATeG com foco na fruticultura está revelando grandes potenciais no Estado. “Estamos felizes com tantos resultados de sucesso. Temos certeza de que, com o comprometimento dos produtores aliado à assistência técnica de qualidade que oferecemos, o setor crescerá ainda mais”.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, resalta o expressivo desempenho do setor de fruticultura no Estado ao mencionar dados da Epagri/CEPA, que apontam mais de 14 mil fruticultores em território catarinense. “Somos o maior produtor de maçã do Brasil, o segundo maior produtor de pitaia e quarto produtor nacional de banana. A produção de frutas orgânicas vem conquistando cada vez mais espaço no mercado e, com iniciativas como a assistência técnica e gerencial que oferecemos, aliadas às atividades de outras entidades e de órgãos como a Epagri, certamente elevaremos cada vez mais o nível de qualidade da fruticultura do Estado”.





Pitaia está entre as variedades cultivadas no pomar de Nadia e Ricardo



Nadia e Ricardo Baesso, de Turvo (SC), investiram na fruticultura orgânica há cerca de cinco anos e já colhem excelentes resultados

## CENÁRIO NO ESTADO

Segundo o último Levantamento de Dados sobre a Fruticultura Catarinense da Epagri, a safra 2017/18 no Estado apontou que os principais pomares representaram mais de 55,3 mil hectares da área colhida com mais de 13,5 mil produtores e com produção de 1,5 milhão de toneladas, gerando um valor bruto da produção (VBP) de mais de R\$1,0 bilhão.

Entre as variedades com produção em constante crescimento em Santa Catarina está a pitaia que, conforme estudo da Epagri e das cooperativas Cooperja, de Jacinto Machado, e Coopervalesul, de Turvo, encerra a safra neste ano com um volume estimado em mil toneladas comercializadas, representando um crescimento aproximado de 60% em comparação à safra 2019/2020.

O engenheiro-agrônomo e extensionista rural da Epagri em Maracajá, Ricardo Martins, destaca que o volume comercializado consolida Santa Catarina como um dos principais polos produtores de pitaia no Brasil. Estimativas preliminares apontam área de produção em torno de 200 hectares, com cerca de 150 famílias envolvidas. O principal destino da fruta no mercado interno são as regiões Sul e Sudeste. Neste ano, parte da produção foi exportada para países da Europa e da América do Norte.

# SC AVANÇA NA CERTIFICAÇÃO DE PROPRIEDADES LIVRES

Na propriedade da família Petrykowski, em Caçador, o clima é de recomeço. Após 30 anos de experiência na fabricação de queijos, os agricultores poderão ir em busca do Selo de Inspeção para comercializar a produção com tranquilidade e segurança. O secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, Altair Silva, visitou o local recentemente e fez a entrega do certificado como propriedade livre de brucelose e tuberculose - requisito fundamental para a produção de queijos em Santa Catarina e o primeiro entregue no município. O Estado conta com mais de 1,2 mil propriedades rurais certificadas como livres das doenças e possui a menor prevalência de brucelose animal do País.

“Os técnicos da Epagri e da Cidasc farão um trabalho de parceria para preparar a propriedade, viabilizando a comercialização da produção sem nenhum obstáculo. A família encontrará a solução para as adversidades que viveu nos últimos dias. Nossa intenção



O produtor Luiz Petrykowski recebe o certificado emitido pela Cidasc

é viabilizar o crescimento do processo produtivo, gerando empregos e qualidade de vida em todos os cantos de Santa Catarina”, destacou o secretário Altair Silva.

Com a certificação em mãos, o produtor Luiz Petrykowski poderá buscar o selo de inspeção municipal, estadual ou federal - o que permite a comercialização e atesta a qualidade do produto.

Esta é a primeira propriedade certificada em Caçador. O reconhecimento de propriedade livre de brucelose e tuberculose é emitido pela Cidasc, após a realização de testes em todos os animais, com intervalos de 6 a 12 meses, e sem nenhum caso positivo. As propriedades seguem normas diferenciadas também no trânsito de animais. O certificado é renovado anualmente.

## DESTAQUE NACIONAL

Destaque nacional no cuidado com a saúde animal, Santa Catarina conquista mais um título: o Estado tem a menor prevalência de brucelose animal do País. A classificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) demonstra a excelência da bovinocultura e a qualidade da produção agropecuária

catarinense. Brucelose e tuberculose são zoonoses e podem ser transmitidas para os seres humanos. Por isso as ações para erradicação das doenças têm um grande impacto na vida de quem produz e de quem consome.

De acordo com o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e

da Tuberculose Animal, do Ministério da Agricultura, os Estados podem ser classificados de A até E, de acordo com a prevalência das doenças. Santa Catarina é o único Estado brasileiro com classificação A para brucelose e, junto com outros quatro Estados, também obteve nota máxima para tuberculose.

## INDENIZAÇÕES AOS PRODUTORES

Os produtores rurais de Santa Catarina contam com o apoio da Secretaria da Agricultura na busca pela erradicação da brucelose e tuberculose. Os animais acometidos das doenças são abatidos sanitariamente

e os proprietários indenizados pelo Fundo Estadual de Sanidade Animal (Fundesa). Com a compensação, os produtores podem adquirir animais sadios para continuarem a produção de carne e de leite. Em 2020, o Governo

do Estado investiu mais de R\$ 11 milhões na indenização de produtores pelo abate sanitário de animais doentes, a maior soma de recursos desde a criação do Fundo, em 2004. Além disso, os pagamentos passaram a ser concluídos em até 60 dias.

# FAMÍLIA APPELT APRIMORA BOVINOCULTURA LEITEIRA

Aprimoramento da gestão empresarial, organização da propriedade, aumento da produtividade, incremento de renda e ganho do tempo em família. Esses são alguns dos impactos positivos do projeto “Encadeamento Produtivo Cooperativa Aurora Alimentos: Suínos, Aves e Leite” na propriedade rural do casal Marcos Appelt e Marisete Barp Appelt, da linha Canela Gaúcha, em São Miguel do Oeste, no extremo oeste catarinense. A iniciativa conta com a parceria do SENAR.

O casal atua na bovinocultura leiteira há 20 anos e participou dos programas De Olho na Qualidade, do Gestão da Qualidade Rural, do Times de Excelência e o mais recente, em 2020, foi a certificação de propriedade rural sustentável. A família também investiu na compra de bezerras com melhor genética, na inseminação artificial, no aumento da produtividade e na melhoria das estruturas.

Marisete explica que com o projeto foi possível aprender cada vez mais sobre a atividade e com isso os resultados apareceram. “O novo é assustador, mas te desafia a sair do comodismo. Desde o início tentamos fazer o melhor. Era tudo muito simples, mas com o aumento do rendimento realizamos as melhorias como a sala de ordenha, o galpão para o maquinário e as bezer-

reiras. Aprendemos sobre organização humana, estrutura da propriedade e onde investir”, expõe a empresária.

Marcos enfatiza que, com os cursos, foram aprimorando os processos e visualizaram que tinham potencial para prosseguir na atividade. “Aprendemos a ter visão sobre a propriedade, manter o lugar bonito e organizado e a importância do controle de caixa. Atualmente temos a ordenha canalizada e todos os animais vacinados. Temos satisfação em trabalhar nessa atividade que tanto gostamos. A organização faz bastante diferença, basta apenas se habituar e isso melhora o tempo em família”, argumenta Marcos.

Atualmente Marisete e Marcos trabalham pensando no futuro e em melhorar ainda mais os processos para terem mais qualidade de vida. A propriedade da família tem 20,7 hectares onde são criadas 28 vacas em lactação que produzem em média 23 litros/vaca/dia no método de semiconfinamento. O plantel total é de 48 animais. Toda a produção é entregue para a Cooperalfa, que coleta o leite diariamente. “Os resultados que conquistamos nos dão força para prosseguir, pois vemos a propriedade estruturada, construímos nossa casa e podemos muito mais. Com a família unida vamos mais longe”, antecipa Marcos.



Marisete destaca que com o projeto a família aprendeu mais sobre a atividade



Marcos enfatiza que foram aprimorados os processos, o que oportunizou visualizar o potencial da propriedade

## ENCADEAMENTO PRODUTIVO

O “Encadeamento Produtivo Aurora Alimentos: Suínos, Aves e Leite” visa contribuir com a melhoria dos índices de produtividade e competitividade, promovendo a inserção de pequenos negócios em cadeias de valor de grandes empresas por meio de

relacionamentos cooperativos.

Além do Sebrae e Senar, a iniciativa em SC conta com as parcerias do Sescoop, do Sicoob, da Fundação Aury Luiz Bodanese, da Cooperalfa, da Itaipu, da Auriverde, da Coolacer, da Copérdia, da Caslo, da Cooper A1

e da Coopervil. No Rio Grande do Sul, conta com a parceria do Sebrae, do Sicredi, da Cooperalfa, da Cooper A1 e da Copérdia. No Paraná participam o Sebrae, a Cooperalfa, a Copérdia e a Cocari e, no Mato Grosso do Sul, Sebrae, Cooasgo e Cooperalfa.

# MINICURSOS NA ÁREA DE PASTAGENS SÃO OFERECIDOS PELO SENAR

O SENAR disponibiliza um novo formato de conteúdo para o aperfeiçoamento profissional destinado a produtores e trabalhadores rurais. A novidade deste mês é o Programa de Intervenções do Solo e Manejo de Pastagens que oferece quatro minicursos: correção de acidez do solo; entendendo a degradação de pastagens; formas de intervenção nas pastagens; e técnicas de otimização das pastagens e do pastejo.

Os conteúdos são objetivos, práticos e aplicáveis na rotina do campo. O acesso pode ser feito pelo site [http://](http://ead.senar.org.br/)

[ead.senar.org.br/](http://ead.senar.org.br/). A iniciativa tem por objetivo expandir as opções de formação e proporcionar ao aluno mais uma alternativa que se encaixe na sua disponibilidade de tempo e necessidade de aperfeiçoamento.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Zanluchi, orienta aos produtores e trabalhadores do campo no Estado para que aproveitem mais essa oportunidade que a instituição oferece para ampliar conhecimentos que possibilitem a implementação de melhorias na propriedade. “São capacitações 100% on-line focadas em temas específicos e

com excelente qualidade técnica”.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, reforça que a instituição vem consolidando cada vez mais seu papel de levar a educação profissional ao campo com ferramentas inovadoras e de fácil acesso. “O que nos deixa felizes é que os produtores e trabalhadores rurais do Estado vêm aumentando sua participação nessas capacitações, o que tem sido essencial para o desenvolvimento da produção sustentável e melhoria da competitividade”.

## SISTEMA CNA/SENAR LANÇA MANIFESTO “ALIMENTAR É CONSTRUIR O FUTURO”

O Sistema CNA/SENAR lançou, recentemente, o manifesto “Alimentar é construir o futuro”.

O manifesto faz parte de um movimento que engloba uma série de iniciativas do Sistema CNA/SENAR para construir uma identidade onde as dimensões humanas, da inteligência e da convergência são ferramentas de entendimento para construir um futuro melhor.

União, convergência e entendimento são conceitos que o Manifesto reforça em prol daqueles que vivem no campo ou na cidade, em prol da sociedade.

## MANIFESTO

O que nos alimenta, nos une.

O abraço alimenta o afeto.

O entendimento alimenta o diálogo.

A conscientização alimenta a cidadania.

O conhecimento alimenta a educação.

O investimento alimenta a ciência.

A tecnologia alimenta a sustentabilidade.

A economia alimenta o otimismo.

O progresso alimenta o emprego.

O produtor alimenta o futuro.

Trabalhar juntos é o que nos alimenta.

Unindo o campo e a cidade.

Trazendo equilíbrio entre a ciência e a natureza.

Levando bem-estar por meio de toda forma de alimento.

Para o maior número de pessoas.

Somos o Sistema CNA/SENAR.

Alimentar é construir o futuro.

# AGRO+

## FAESC SE REÚNE COM EMBAIXADOR DOS EUA

O presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo participou de reunião, em Florianópolis, no fim de junho, com o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Todd C. Chapman. O embaixador está encerrando sua carreira diplomática no Brasil com uma série de visitas aos Estados. Do encontro também participaram os representantes da Fiesc, Fecomércio e Sebrae.

O embaixador destacou o intercâmbio entre os dois países e a antiga relação de cooperação, em várias áreas, entre Brasil e Estados Unidos. O chefe da diplomacia norte-americana no Brasil assinou com o governo catarinense um memorando de entendimento parcerias em áreas do comércio e investimento; saúde, ciência e tecnologia; meio ambiente; agricultura; educação e direitos humanos. Além de melhores práticas na resolução de problemas administrativos e segurança pública, definição de metas, parâmetros, resultados e intercâmbio.



## PARCERIA COM JABORÁ

O prefeito de Jaborá no meio oeste catarinense, Clevson Rodrigo Freitas, esteve reunido, juntamente com sua equipe, com o presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, para alinhar futuras parcerias que beneficiarão trabalhadores e produtores rurais do município. Além de discutir aspectos referentes à implementação de cursos de Formação Profissional Rural (FPR), Promoção Social (PS) e Assistência Técnica e Gerencial, foram tratadas questões sobre o apoio em ações para o fortalecimento da agricultura em Jaborá.

## PROAGRO

O Banco Central do Brasil emitiu um comunicado esclarecendo o tratamento a ser dado, no âmbito do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), às perdas decorrentes da cigarrinha *Dalbulus maidis* na lavoura de milho. Segundo o documento, as perdas causadas por doenças transmitidas pela cigarrinha receberão a cobertura do Proagro, “já que não se dispõe, atualmente, de método difundido de combate, controle ou profilaxia, que seja técnica e economicamente exequível”.

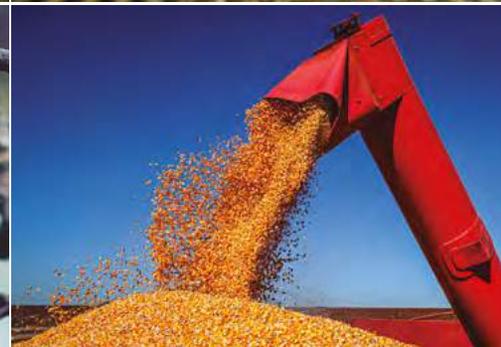
O Programa é custeado por recur-

sos alocados pela União, além de recursos provenientes da taxa paga pelo produtor rural para aderir ao Proagro. O objetivo é garantir a amortização ou a liquidação de custos agrícolas de financiamento, quando no caso de ocorrência de sinistro na lavoura e na proporção das perdas apuradas, e permitir o recebimento dos recursos próprios comprovadamente aplicados na lavoura. O Proagro é administrado pelo Banco Central e executado por instituições financeiras autorizadas a operar em crédito rural.

## BOM JARDIM DA SERRA EM DESTAQUE

O presidente do Sindicato Rural de Bom Jardim da Serra, Delamar Augusto Macedo, o tesoureiro Éder de Augustinho Cassetari e o 1º secretário José Vieira Machado visitaram, recentemente, a sede do Sistema FAESC/SENAR-SC. Os dirigentes foram recebidos pelo presidente da entidade José Zeferino Pedrozo, pelo vice-presidente de finanças Antônio Marcos Pagani de Souza e pela coordenadora do Departamento Sindical, Andreia Barbieri Zanluchi. O encontro oportunizou discutir iniciativas para fortalecer as ações de interesse dos produtores rurais do município, além de avaliar as atividades em andamento que, apesar das limitações impostas pela pandemia, estão atendendo às expectativas.





# Santa Catarina tem campo futuro sim

Com o Campo Futuro fica muito mais fácil tomar decisões em relação ao seu negócio rural. Além de acompanhar a evolução dos custos de produção de sua região, o projeto permite analisar a rentabilidade de suas atividades agropecuárias. Neste ano, os painéis do Campo Futuro vêm ocorrendo de forma on-line. O evento já aconteceu em sua cidade e você não conseguiu acompanhar? Fique tranquilo e procure a Faesc ou o seu Sindicato Rural para receber o relatório completo.

